



Plano de Ação 2015



Conselho Local de Ação Social de Amaranite

FICHA TÉCNICA

NÚCLEO EXECUTIVO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE AMARANTE (CLAS)

Câmara Municipal de Amarante
Instituto da Segurança Social, I.P.
Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso
Associação Humanitária de Santiago
Centro de Saúde de Amarante

GRUPOS DE TRABALHO

I_ Educação/Empregabilidade

Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso
Agrupamento de Escolas de Amarante
Associação de Municípios do Baixo Tâmega
Associação Empresarial de Amarante
Associação Empresarial de Vila Meã
AUGE
Câmara Municipal de Amarante
Cenfim
Centro Cultural de Amarante
Cercimarante
Colégio de S. Gonçalo
CQEP
Dolmen
EPALC
Escola Secundária de Amarante
Externato de Vila Meã
GIP
Infantário Creche "O Miúdo"
Proforma
Regras e Sugestões
Representante do MEC na CPCJ.
Teia+ (CLDS+)
Viver Canadelo

II_ Envelhecimento

ADESCO
Associação de Solidariedade Social "O Bem Estar"
Associação Emília Conceição Babo
Associação Humanitária de Santiago
Associação Progredir
Câmara Municipal de Amarante
Casa do Povo de Telões
Centro Cultural de Amarante
Centro de Saúde de Amarante
Centro Local de Animação e Promoção Rural
Centro Social de Jazente
Centro Social e Cultural da Paróquia do Divino Salvador de Real
Centro Social Vale St.ª Natália
Cercimarante
Liga dos Amigos do Hospital de Amarante
Patronato da Sagrada Família de Telões – Cruzada do Bem
Santa Casa da Misericórdia de Amarante
TEIA+ (CLDS+)
Universidade Sénior

III_ Relações Familiares

ADESCO
Associação "Terra dos Homens"
Associação Humanitária Habitat
Associação Viver Canadelo
Câmara Municipal de Amarante
Centro de Saúde de Amarante
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa
Centro Cultural de Amarante
Cercimarante
Comissão Interfreguesias "Portas do Concelho"
CPCJ
Infantário Creche o Miúdo
Liga dos Amigos do Hospital de Amarante
Patronato da Sagrada Família de Telões – Cruzada do Bem
Instituto da Segurança Social, I.P.
Teia+ (CLDS)

Índice

Introdução	1
EIXO I – EDUCAÇÃO/ EMPREGABILIDADE	4
AÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015.....	5
EIXO II – ENVELHECIMENTO	7
AÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015.....	8
EIXO III – RELAÇÕES FAMILIARES.....	10
AÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015	11
Monitorização e Avaliação do Plano de Ação.....	13
Considerações Finais.....	15

Introdução

Um Plano de Ação é um documento de planeamento estratégico que estrutura todas as ações e atividades necessárias e priorizadas num determinado território e para um determinado horizonte temporal, com o objetivo de atingir determinados resultados, que visem suprir uma problemática ou responder a uma necessidade social identificada.

O Plano de Ação 2015, com duração de um ano, foi elaborado na sequência do Plano de Ação de 2014 e enquadra-se no documento de planeamento estratégico de horizonte temporal mais amplo, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2014-2016.

Aquando a elaboração do PDS foram definidos três eixos prioritários de intervenção: I_Educação/ Empregabilidade; II_Envelhecimento; III_Relações Familiares, pelo que o Plano de Ação de 2015 estrutura-se nesta ordem sequencial.

Em termos metodológicos, o Plano de Ação de 2015 foi concebido pelos grupos de trabalho responsáveis pela dinamização das ações e atividades dos três eixos prioritários de intervenção, a saber: eixo I, que passou a integrar os grupos de trabalho da educação e da empregabilidade, uma vez que os objetivos se articulavam e isso permitiria aumentar a produtividade, quer ao nível da partilha de informação quer ao nível do processo de tomada de decisão; desta forma, neste grupo integram todas as entidades educativas do concelho e entidades formativas que voluntariamente aderiram ao processo; eixo II, as entidades com valências na área da terceira idade ou com competências e responsabilidade nesta área; eixo III, as entidades que têm intervenções nas áreas da família e comunidade.

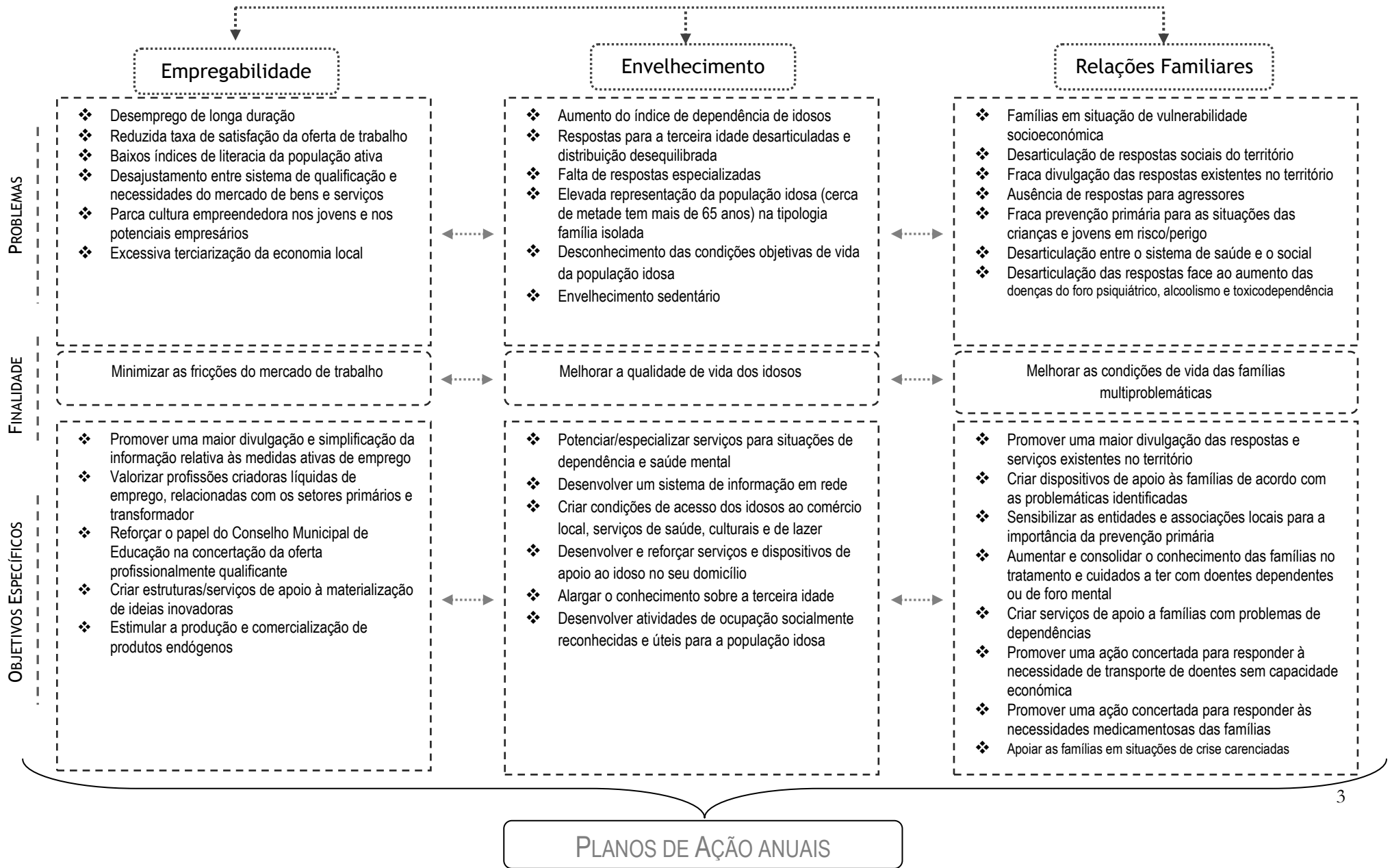
Em cada um dos grupos encontra-se integrado um representante do Núcleo Executivo, tendo o documento sido validado em reunião.

Neste documento constam as estratégias, isto é, o caminho que se pretende seguir para atingir os objetivos específicos delineados, conforme o PDS 2014-2016, as atividades, o cronograma para a consecução, as entidades promotoras e parceiras responsáveis pela dinamização e execução das atividades, os destinatários que beneficiarão com as ações e os indicadores de avaliação.

O Plano de Ação de 2015 não se configura como um documento estático, pelo que deve ser visto com um processo onde as parcerias se desenvolvem e se consolidam, numa lógica de

flexibilidade que permita a introdução e adequação de novos projetos e medidas que possam emergir e se preconizem como estruturantes para o território.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (2014-2016)



EIXO I – EDUCAÇÃO/ EMPREGABILIDADE

AÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015

Estratégias 2014-2016	Atividades	Cronograma	Entidade promotora	Entidades parceiras	Destinatários	Indicadores de avaliação
Criação de uma estrutura de informação sobre oportunidades de desenvolvimento socioeconómico	Ação de formação na ótica do utilizador da Plataforma Digital	fevereiro/março	Câmara Municipal de Amarante	Grupo da Educação/Empregabilidade	Técnicos/as das entidades	N.º de sessões desenvolvidas; N.º de entidades envolvidas; Grau de satisfação das entidades.
	Monitorização da Plataforma Digital	fevereiro a dezembro				N.º de utilizadores da plataforma; N.º de atualizações efetuadas (1xmês); N.º de visitantes; Grau de satisfação das entidades.
Desenvolvimento de <i>workshops</i> e ações formativas sobre mecanismos empreendedores	Ações de formação em áreas como inglês técnico, francês, alemão e aquisição de competências na elaboração de candidaturas comunitárias	maio a dezembro	Escola Secundária de Amarante Dolmen	Entidades formativas/educativas do concelho	Técnicos/as das entidades	N.º de sessões desenvolvidas; N.º de participantes; Grau de satisfação.
Definição de uma estratégia de intervenção conjunta entre as entidades do sistema educativo e qualificante.	Constituição de reuniões de concertação do grupo Educação/Empregabilidade para a definição conjunta dos cursos	fevereiro	Grupo da Educação/formação	Entidades formativas	Crianças e jovens	N.º de reuniões desenvolvidas; N.º de entidades envolvidas; Atas das sessões.
Promover a valorização da educação e aprendizagem para pais	Constituir uma "escola de pais"	março a dezembro	Entidades Educativas Câmara Municipal de Amarante // (TEIA+)	Associações de Pais Juntas de Freguesias	Pais/encarregados de educação	N.º de ações desenvolvidas; Número de entidades envolvidas; Tipo de entidades desenvolvidas Número de pais aderentes.
	Realização de um Seminário: "Importância do Jardim de Infância no desenvolvimento da Criança"	Outubro	Rede Capacitar Tâmega	Câmara Municipal de Amarante	Entidades com interesse na área; Pais/encarregados de educação	Nº de inscrições; Nº de entidades participante;

Criação de uma estrutura que estimule a adoção de comportamentos empreendedores nas organizações do sistema produtivo e da economia social	Criação de um Gabinete de Apoio à Captação de Investimentos	Ano 2015	Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa	Câmara Municipal de Amarante Associação Empresarial de Amarante Associação Empresarial de Vila Meã	Sistema produtivo Potenciais Empreendedores	N.º de entidades e cidadãos; N.º de potenciais negócios e/ou investimentos;
	Prémio de reconhecimento (inovação social, empregabilidade,...) a atribuir a partir de 2015	Ano 2015	Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa	Câmara Municipal de Amarante Associação Empresarial de Amarante Associação Empresarial de Vila Meã	Sistema produtivo Potenciais Empreendedores	N.º de candidatos ao prémio; Tipo de projetos apresentados.
Promover a prevenção primária para comportamentos de risco nas crianças e jovens nas escolas	Atividade Interescolas_Saúde/Ambiente	março/abril	Entidades educativas	Grupos de trabalho dos eixos	Crianças/jovens e comunidade	N.º de entidades envolvidas; N.º de participantes; N.º de atividades realizadas face às previstas.
Criar mecanismos de apoio à comercialização de produtos locais	Apoio às unidades que promovem/comercializam produtos locais, no sentido da divulgação de oportunidades de melhoramento/aperfeiçoamento dessas unidades comerciais.	abril - dezembro	Dolmen; Câmara Municipal de Amarante // (TEIA+)	Juntas de Freguesia	Microprodutores agrícolas	N.º de sessões realizadas; N.º de microprodutores envolvidos.

EIXO II – ENVELHECIMENTO

ACÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015

Estratégias 2014-2016	Atividades	Cronograma	Entidade promotora	Entidades parceiras responsáveis	Destinatários	Indicadores de avaliação
Dotar as instituições de formação especializada nas áreas da dependência e saúde mental	Diagnóstico das necessidades das famílias com dependentes	março	Entidades do Grupo do Envelhecimento	Adesco Associação Viver Canadelo Centro Saúde CLAP AECB Centro Social de Real	Famílias com dependentes a cargo	N.º de entidades envolvidas. N.º de famílias envolvidas
	Conceção e desenvolvimento de formação adaptada às necessidades das famílias com dependentes	Ano de 2015			Recursos humanos das entidades	N.º de entidades e n.º de técnicos envolvidos; Tipo de entidades envolvidas.
Conceber uma plataforma digital com informação sobre as instituições/serviços/recursos	Formação das entidades na ótica do utilizador	fevereiro	Câmara Municipal de Amarante	Entidades do grupo do Envelhecimento	Técnicos das entidades	N.º de sessões desenvolvidas; N.º de entidades envolvidas; Grau de satisfação das entidades.
	Atualização e monitorização da plataforma digital	fevereiro a dezembro			Entidades do grupo envelhecimento	N.º de utilizadores da plataforma; N.º de atualizações efetuadas (1xmês); N.º de visitantes; Grau de satisfação das entidades.
Conceção de um dispositivo único que discrimine positivamente a participação do idoso a nível económico e social	Cartão Sénior	Ano 2015	Câmara Municipal de Amarante	Entidades associadas	Pessoas com 65 ou mais anos	Grau de adesão dos comerciantes; N.º de idosos beneficiários; Grau de satisfação dos beneficiários e comerciantes aderentes.
Estudar as condições para dar resposta aos idosos no período noturno, fim-de-semana e feriados	Implementar a teleassistência em todo o território	Ano de 2015	Câmara Municipal de Amarante	Entidades do grupo do Envelhecimento	Idosos ou pessoas com dependência	N.º de entidades envolvidas no processo; Grau de satisfação dos beneficiários; N.º de chamadas; N.º incidentes críticos; N.º de visitas de acompanhamento; N.º de relatórios.

	Criar um grupo de voluntários para combate à solidão	Maior a dezembro	Grupo do envelhecimento	Câmara Municipal de Amarante	Idosos identificados	N.º de entidades envolvidas; N.º de Voluntários; Caracterização dos voluntários; N.º de idosos apoiados por área territorial.
Efetuar estudos focalizados e temáticos sobre a terceira idade	Apresentação e divulgação de estudos locais nesta temática	Ano de 2015	Rede Capacitar Tâmega // Grupo do envelhecimento	IPSS com valências na terceira idade	Entidades com interesse na área	N.º de estudos apresentados; Tipo de estudos apresentados.
Dinamizar ações e atividades desportivas, culturais e recreativas em rede	Atividades desportivas	Ano de 2015	CMA	IPSS com valências na terceira idade	Idosos do território	N.º de entidades envolvidas; N.º de beneficiários abrangidos; Grau de satisfação das entidades e dos beneficiários; Efeitos diretos e indiretos produzidos.
	Agenda Cultural Sénior 2015	Ano 2015	Grupo do envelhecimento	Grupo do envelhecimento	Idosos do território	N.º de atividades desenvolvidas em rede; N.º de entidades envolvidas nas atividades; Tipo de entidades envolvidas; N.º de beneficiários envolvidos; Grau de satisfação pelas atividades desenvolvidas; Efeitos diretos e indiretos produzidos.
	Guia prático para organização de eventos seniores	Ano de 2015	Grupo de trabalho Envelhecimento	Progredir Centro Social Vale Santa Natália Centro Social de Jazente Bem Estar Associação Humanitária de Santiago Câmara Municipal de Amarante Casa Povo de Telões	Entidades com interesse na área	N.º de entidades participantes; Grau de aplicabilidade e adequação do produto final.

EIXO III – RELAÇÕES FAMILIARES

AÇÕES/ATIVIDADES PARA O ANO DE 2015

Estratégias 2014-2016	Atividades	Cronograma	Entidade promotora	Entidades parceiras	Destinatários	Indicadores de avaliação
Criar um sistema de informação com todas as respostas existentes	Formação na ótica do utilizador às entidades da Plataforma Digital	fevereiro/março	Câmara Municipal de Amarante	Entidade do CLAS	Entidades do grupo das Relações Familiares	N.º de sessões desenvolvidas; N.º de entidades envolvidas; Grau de satisfação das entidades.
	Monitorização da informação na plataforma	Ano de 2015	Entidades do grupo das Relações Familiares	Entidades do CLAS	Instituições/associações do concelho	N.º de utilizadores da plataforma; N.º de atualizações efetuadas (1xmês); N.º de visitantes; Grau de satisfação das entidades.
Sensibilizar e informar, através de ações diversificadas, as autoridades locais para as medidas/programas sociais existentes no concelho	Divulgação/apresentação da Plataforma Digital	abril a dezembro	Entidades do grupo das Relações Familiares	Entidades do CLAS	Juntas de freguesias Associações desportivas, recreativas e culturais Associações de Pais	N.º de sessões efetuadas; N.º de entidades envolvidas; Grau de satisfação das entidades quanto às potencialidades da plataforma.
	Ação de esclarecimento de medidas/programas sociais existentes	abril a dezembro	Entidades do grupo das Relações Familiares	Entidades do CLAS	Juntas de freguesias Associações desportivas, recreativas e culturais Associações de Pais	N.º de sessões efetuadas; N.º de entidades envolvidas.
Criar uma estrutura de informação e orientação às famílias	Gabinete de Informação ao Consumidor // CIAC_Centro de Informação Autárquico ao Consumidor de Amarante	março/abril	Câmara Municipal de Amarante	Direção Geral do Consumidor	Comunidade	N.º de pessoas que recorreram ao serviço; N.º de pessoas acompanhadas no serviço; Grau de satisfação do cliente.
	Serviço de Mediação Familiar de Conflitos	Segundo semestre de 2015	Cercimarante // CAFAP	Entidades Públicas e semipúblicas	Pessoas em situação de conflito familiar	N.º de pessoas que recorreram ao serviço; N.º de pessoas acompanhadas no serviço; Grau de satisfação do cliente.

Criar uma estrutura de apoio a agressores	Conceção de um projeto para intervenção com agressores	Ano de 2015	Câmara Municipal de Amarante	Grupo das relações Familiares	Agressores	N.º de entidades envolvidas no processo; Tipo de entidades envolvidas no processo; Reuniões de concertação efetuadas.
Desenvolver, de forma concertada e em parceria, a prevenção primária através das associações de pais, associações desportivas, recreativas e culturais e juntas de freguesia	Mapeamento das entidades que desenvolvem no território atividades para crianças e jovens e divulgação na Plataforma Social	março a dezembro	Grupo das Relações Familiares	Entidades do CLAS	Crianças/jovens do concelho	N.º de entidades envolvidas; Tipo de entidades envolvidas;
Conceber um plano de formação estruturado por especialidades da doença, com vertente prática em contexto institucional	Avaliação das necessidades das famílias cuidadoras de doentes com demência	Ano de 2015	Grupos de trabalho das Relações Familiares e Envelhecimento	Entidades	Famílias com doentes dependentes	N.º de planos e especialidade; N.º de destinatários; N.º de entidades envolvidas.
Facultar transportes a doentes cujas famílias comprovadamente se encontram em situação de privação económica	Estudar respostas estruturantes e sistemáticas de transporte aos doentes cujas famílias comprovem carência económica	Ano de 2015	Câmara Municipal de Amarante	Grupo de trabalho das Relações Familiares	Famílias carenciadas	Entidades envolvidas no processo; N.º e tipo de concertações e parcerias efetuadas.
Avaliar possíveis mecanismos de apoio ao nível da aquisição de medicação	Estudar as condições para a criação de um banco de medicamentos para famílias carenciadas	Ano de 2015	Grupo de Trabalho das Relações Familiares	Entidades com responsabilidade nesta matéria	Famílias carenciadas	Entidades envolvidas no processo; N.º e tipo de concertações e parcerias efetuadas.

Monitorização e Avaliação do Plano de Ação

Conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Social (PDS 2014-2016), a avaliação dos Planos de Ação anuais, neste caso em apreço o de 2015, será efetuada de forma continuada (*on going*) tendo, contudo, períodos específicos de monitorização que serão semestrais e anuais.

A avaliação com incidência qualitativa será efetuada pelos grupos de trabalho dos três eixos prioritários de intervenção e validada pelo Núcleo Executivo.

A opção por esta metodologia de avaliação permite, por um lado, reconhecer os desvios e os obstáculos no desenvolvimento das ações e atividades previstas e estabelecer, em conjunto, novas estratégias para a sua prossecução ou para a sua reformulação e, por outro, reconhecer as potencialidades do trabalho em rede e as boas práticas alicerçadas em torno do comprometimento dos parceiros na concretização efetiva das ações e atividades do PDS e dos PA.

Os resultados da monitorização/avaliação serão apresentados em CLAS por forma a serem validados por todas as entidades que o compõem.

Em termos operativos, a avaliação das ações e atividades previstas neste documento estratégico abarcará três níveis de incidência: ao nível da operacionalização (processos de planeamento das atividades e da intervenção), ao nível da execução (realização das atividades e da intervenção) e ao nível dos efeitos (resultados obtidos com as atividades e com a intervenção).

Cada nível de incidência supracitado enquadrará várias categorias de análise, ao nível da operacionalização: disponibilização de recursos (financeiros, instalações e equipamentos, humanos, entre outros) e a sua afetação às diversas atividades; funcionamento dos mecanismos de gestão e formas de tomadas de decisão; constituição /gestão das parcerias; meios de divulgação da intervenção e das suas atividades junto dos parceiros, beneficiários e comunidade; critérios de seleção dos destinatários e articulação com outros projetos/medidas/programas. Ao nível da execução: grau de execução das atividades previstas, designadamente no confronto entre as atividades previstas e as realizadas, cumprimento dos prazos de realização, deteção dos desvios e respetivas causas; adesão dos destinatários (superior, igual ou inferior ao esperado); número e tipo de destinatários abrangidos (comparação com o previsto, deteção dos desvios e respetivas causas); formas de participação das parcerias; dificuldades e obstáculos encontrados no decorrer das atividades da intervenção e estratégias

utilizadas para contornar os obstáculos encontrados no decorrer da intervenção. Por fim, ao nível dos efeitos: efeitos diretos e indiretos e indesejados/perversos nos destinatários; nas instituições envolvidas (promotora, parceiras ou outras) e análise da eficácia – comparação entre os resultados observados e os objetivos definidos; análise da eficiência – comparação entre os resultados observados e os recursos disponibilizados.

A utilização desta metodologia de avaliação permitirá ao longo da vigência do PDS 2014-2016 estabelecer níveis de comparação, compreender o seu grau de evolução e o nível de maturidade da sua implementação no território.

Considerações Finais

Conforme sublinhado no PDS 2014-2016 os Planos de Ação previstos para os três anos de vigência deste documento estratégico de desenvolvimento local pretendem responder às problemáticas identificadas e consideradas de intervenção prioritária pelas entidades do Conselho Local de Ação Social, estruturar respostas inexistentes e potenciar/qualificar as existentes através da constituição de sinergias e da rentabilização dos recursos endógenos, sustentado num trabalho em rede.

Desta forma é de extrema importância a co-responsabilização e mobilização de todos os parceiros na execução e avaliação das diferentes ações e atividades, promover a sensibilização e o alargamento a outros agentes locais que pretendam implicar-se no processo e reforçar a conceção de projetos interinstitucionais, numa lógica coletiva.

Com efeito, o caminho percorrido tem permitido evidenciar que para se identificarem necessidades e encontrarem soluções é necessário um trabalho de reflexão conjunta e de articulação de esforços, no sentido da inovação e da criação de respostas adequadas ao território e às suas especificidades.

A Rede Social criou a oportunidade de se concertarem políticas de desenvolvimento em prol da comunidade, no sentido de não se terem ações dispersas e sim a concertação de todos no mesmo objetivo, definindo as prioridades.

Só com o trabalho conjunto de todas as instituições locais que visem o desenvolvimento económico-social estaremos habilitados a prevenir a reprodução social da pobreza e da exclusão social.